

A lavadeira do Bando*

* Fonte: Jornal Diário do Nordeste. Caderno 3. **Antônio Vicelmo**
Da Sucursal de Juazeiro

A lavadeira de Lampião, uma senhora de 110 anos, ainda viva e mora em Quixadá. Maria Tereza da Penha, nascida na Paraíba em 1883, durante muitos anos teve a honra de lavar as vestes do Capitão Virgulino. Hoje ela se orgulha da atividade que executava que lhe rendia sempre um bom dinheiro. Era amiga do “capitão” e não escondia isso de ninguém.

Teresa da Penha vive em Quixadá há mais de 30 anos. Hoje, mora na Rua da Estrela, no Campo Novo, e não se cansa de receber numerosas visitas de pessoas que querem ver de perto a mulher que pertenceu ao bando de Lampião. A lavadeira não se cansa de contar suas andanças por várias cidades do Nordeste. Casou-se duas vezes, a primeira na localidade de Laranjeiras, antigo distrito de Quixadá, e teve oito filhos, quatro dos quais já morreram. Teresa, hoje viúva novamente, vive ao lado da filha Maria Luiza, de 65 anos, que cuida da mãe com muito carinho.

Ela saiu da Paraíba em 1930, indo direto para Mossoró (RN). Seu objetivo era encontrar o filho Odilon Pinto, já falecido, que pertencia ao bando de Lampião. Acabou virando a lavadeira do grupo. Na primeira semana de trabalho, recebeu do capitão Virgulino uma espingarda de presente, que guarda até hoje como lembrança. Diz que sempre foi tratada muito bem pelo chefe do bando e era respeitada e considerada pessoa de confiança de Virgulino.

Com a morte de Lampião em 1938, o bando se separou. Teresa veio morar no Ceará, decidida a arranjar um casamento. Arranjou dois. Conta que foi também rendeira e tocava gaita para os cangaceiros nas horas vagas.

No bairro onde mora atualmente, a antiga lavadeira se tornou a maior atração. Há dias, admite, que não consegue dormir direito com tantas visitas à sua casa. A população do bairro é muito boa para Tereza, que deu seu nome até para a igreja local (Capela Santa Tereza da Penha), uma homenagem muito justa na opinião do pesquisador e historiador Ronaldo Portela, que há anos frequenta a casa da lavadeira.

Negra de olhos azuis e cabelos brancos, Tereza não esconde as marcas do tempo. Apesar de centenária, é uma mulher com disposição para o trabalho. Faz comida em

* Fonte: Jornal Diário do Nordeste. Caderno 3.

casa, limpa o quintal pela manhã e conversa com os netos e bisnetos na parte da tarde. Diz que não precisa de ajuda de ninguém, porque nunca sofreu qualquer tipo de doença, orgulhando-se de sua saúde e vigor físico.

Mesmo de posse da espingarda presenteada por Lampião, Tereza da Penha revela que nunca atirou em ninguém apesar de participar de todas as ações do grupo. Conheceu mais de 30 cidades nordestinas. Lampião a chamava de “minha bichinha” e lembra que Lampião era valente para cabra traidor ou covarde, mas muito respeitador de todos. “Ele ajudava as pessoas pobres e era muito caridoso – revela – tinha fama de bandido, mas agia com justiça. Matava pra não morrer.”